

O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO DIGITAL

THE USE OF THE MOBILE PHONE IN THE CLASSROOM: A PERSPECTIVE OF DIGITAL LETTERING

Adson Cássio Cardoso Olivindo¹

Rayane Erika Galeno Oliveira²

Marciele Gomes Rodrigues³

Ana Cláudia Pinto dos Santos⁴

Paulo Sérgio de Araujo Sousa⁵

Thalita Brenda dos Santos Vieira⁶

Letícia de Andrade Ferreira⁷

Francisca Maria Pinto dos Santos⁸

Resumo: Muitos alunos ainda possuem dificuldade em desenvolver o gosto pela leitura e escrita e, uma das possíveis causas desse problema é a utilização de metodologias que, por vezes, não estimulam o interesse do aluno. Com o desenvolvimento tecnológico é indispensável o uso de tecnologias em sala de aula como ferramenta de auxílio para o professor melhorar seus métodos. A escolha do tema letramento, especialmente o letramento digital, está na possibilidade de observar como o professor trabalha através do celular em sala de aula. Dessa forma, a seguinte pesquisa buscou investigar as contribuições do uso do celular como instrumento de ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi fundamentada pelos seguintes teóricos Street (2014), Soares (2012), Kleiman (2005), Marchurshi (2010) e Xavier (2011). Diante disso, foi selecionada uma turma de 9º ano da Unidade Escolar José Basson, situada na cidade de Cocal Piauí. Na referida instituição de ensino, foi desenvolvida

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). adsoncassio@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). rayaneoliveira.24@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Centro Estadual de Educação Profissional Rural Deputado Ribeiro Magalhães. marcielerodrigues01@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). claudiapinto@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA). psergio.araujosousa@gmail.com

⁶ Universidade Estadual do Piauí (UESPI). thalitabrenda98@hotmail.com

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). ferreira.leka@gmail.com

⁸ Universidade Federal do Piauí (UFPI). franciscapinto@hotmail.com

uma pesquisa de campo qualitativa, procurando observar os possíveis eventos e práticas da utilização ou não do celular em sala de aula. Após as análises, observou-se que a professora, embora muito competente, precisa utilizar o celular em alguns momentos de suas aulas, notou-se também que o letramento digital está presente na sala de aula de forma indireta pelas perspectivas dos alunos, que utilizam o celular para outros fins. Dessa forma, conclui-se que aliado ao processo educativo, o celular pode trazer grandes contribuições para a aprendizagem, além de ser uma ferramenta que pode ser utilizada como método alternativo de se abordar determinado conteúdo em sala de aula.

Palavras-chave: Celular; Letramento Digital; Tecnologia.

***Abstract:** Many students still have difficulty in developing a taste for reading and writing, and one of the possible causes of this problem is the use of methodologies that sometimes do not stimulate the student's interest. With technological development, it is essential to use technologies in the classroom as an aid tool for teachers to improve their methods. The choice of literacy theme, especially digital literacy, is in the possibility of observing how the teacher works through the smartphone in the classroom. Thus, the following research sought to investigate the contributions of the use of smartphones as an instrument for teaching Portuguese in the final years of elementary school. The research was supported by the following theorists Street (2014), Soares (2012), Kleiman (2005), Marchurshi (2010) and Xavier (2011). Therefore, a 9th grade group from the José Basson Elementary School, located in the town of Cocal Piauí, was selected. At the aforementioned educational institution, a qualitative field research was carried out, seeking to observe the possible events and practices of using or not using cell phones in the classroom. After the analysis, it was observed that the teacher, although very competent needs to use the smartphone in some moments in her classes, it was also noted that digital literacy is present in the classroom indirectly from the perspectives of the students, who use the smartphone for other purposes. Thus, it is concluded that combined with the educational process, the smartphone can bring great contributions to learning, in addition to being a tool that can be used as an alternative method of addressing certain content in the classroom.*

Keywords: Digital Literacy; Technology.

1. Introdução

Em 1986, surgem no Brasil as primeiras discussões sobre a temática letramento. A partir de 1990, o conceito de letramento foi empregue para tratar das práticas sociais em que há presença da escrita, seu significado vem do inglês “literacy”, originária do latim “littera”, isto é, letra, mais o sufixo “cy”, que denota qualidade, fato de ser, condição e estado (SOARES 2012). Compreende-se ainda como letramento “um conjunto de práticas socioculturais, históricas e socialmente variáveis, que possui uma forte relação com os processos de aprendizagem formal da leitura e escrita, transmissão de conhecimentos e reapropriação de discursos” (BUNZEN, 2010, p. 101).

Entende-se que toda pessoa que possui domínio tanto da leitura, quanto da escrita é dita letrada, contudo, o significado de letramento é bem mais amplo do que somente o ato de decodificar letras (LOPES, 2004). Além disso, a forma como o indivíduo atribui significação ao que está sendo interpretado também é considerada

como uma prática de letramento, visto que auxilia a entender o contexto de situações da rotina diária, aumentando assim, a capacidade de leitura.

O letramento é abordado de diversas maneiras, podendo ser analisado seus diversos tipos, de modo que em todos são evidenciadas possíveis maneiras de se trabalhar algo voltado para a educação. Dessa forma, exercitar o letramento nas séries iniciais é de fundamental importância para o ensino, já que durante esse período os estudantes têm os primeiros contatos com a escrita e leitura.

No processo de ensino e aprendizagem, especialmente em escolas da rede pública, há uma grande dificuldade por parte dos estudantes em desenvolverem o interesse pela escrita e leitura, e, uma das possíveis causas atreladas a esse problema diz respeito a utilização de algumas metodologias de ensino, que por vezes, não estimulam a curiosidade dos educandos. Todavia, o hábito por leitura exige que o discente tenha a disponibilidade de bibliotecas ou condições para adquirir livros, porém, muitas instituições de ensino não dispõem de recursos físicos ou financeiros.

Desse modo, uma das abordagens que se pode empregar no ensino, seria o uso de aparelhos digitais, tal como o celular, pois trata-se de uma tecnologia de fácil acesso e com serviços disponíveis em qualquer lugar. Além disso, alguns aplicativos para celulares são voltados para a área da educação, permitindo que os alunos tenham a oportunidade de sanar dúvidas sobre o conteúdo.

Nesse sentido, a escolha da temática letramento, especialmente o letramento digital, teve por finalidade averiguar as contribuições do celular quando empregado como instrumento metodológico no ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do ensino fundamental.

2. Referencial teórico

2.1 Letramento no contexto social

As práticas de letramento presentes no cotidiano facilitam o convívio em sociedade, uma vez que, é através delas que podemos nos comunicar, expressando assim nossas vontades. O letramento vai muito além de ler e escrever, pois muitas vezes um indivíduo não tem domínio sobre o mesmo, mas consegue participar de práticas

sociais. Entende-se ainda que, o letramento constitui-se a partir das práticas sociais que participamos no contexto social e dos nossos papéis, estes dependem dos objetivos que desejamos atingir nessa relação com os outros e com os ambientes em que nos relacionamos (STREET, 2006).

Para alguns pesquisadores, até mesmo uma pessoa analfabeta (isto é, que não domina as técnicas de ler e escrever) pode ser letrada se conviver em meios e em uma sociedade em que a escrita faça parte do cotidiano. Enquanto o alfabetizado é o indivíduo que domina uma tecnologia, o letrado pode até não dominá-la individualmente, mas sabe que o domínio da língua escrita (ou da língua oral de alguém letrado) implica certos usos e muitas possibilidades (RIBEIRO, 2017, p.17).

Para Santos (2010) alguns pesquisadores relacionam o letramento à capacidade de compreensão da leitura e escrita e que através dessa junção o indivíduo pode se desenvolver no âmbito individual, assim como em grupo. No entanto, é interessante pensarmos que há níveis de letramento, já que um indivíduo analfabeto que participa de uma prática de letramento onde há escrita é considerado letrado.

Marcuschi (2010) assegura que o indivíduo letrado não é apenas aquele que faz uso formal da escrita. Os indivíduos que não dominam o código escrito quando participam de práticas sociais utilizam várias estratégias, como uso de outros elementos como imagens, cores e formas que os ajudam a se manterem ativos no processo comunicativo dentro dessas práticas de letramentos que a princípio só seriam possíveis com o domínio da escrita.

Permite-nos utilizar nossos recursos internos e também externos como leituras, documentos, evidências e outros que são de alguma importância para nós, para nossa situação atual e para os atos que desejamos realizar. Uma vez que a escrita ocorre off line, podemos ponderar, moldar e melhorar o que estamos fazendo, antes de torná-lo público – para depois, no texto resultante, a escrita nos imprimir ver o que temos feito. Através da escrita, fazemos nosso marco no mundo, um marco potencialmente pensado, feito com habilidade e desenvolvido maduramente (BAZERMAN, 2011, p. 11).

Para Bazerman (2011), a escrita está relacionada a valores como originalidade, personalidade, individualidade, pois nos fornece meios para partilhar, interagir, influenciar nas relações sociais e que ela influencia no modo como as pessoas se posicionam nas relações sociais, seja orientando comportamentos, posições e papéis dos sujeitos que dela se utilizam. Assim, quanto mais o discente tiver domínio em relação a escrita maior será a desenvoltura da sua capacidade de questionar.

2.2 O letramento na escola

O conceito de letramento apresentado atualmente vem causando impactos no ensino da língua escrita nas escolas, esse fato é evidenciado por meio das dificuldades expressas pelos alunos durante a escrita e leitura (KLEIMAN, 2005). Todavia, os educandos demonstram bastantes habilidades ao utilizar a web para uma pesquisa, isso acontece devido a capacidade que as tecnologias da informação possuem em despertar o interesse das pessoas.

Diante desse ponto de vista, as tecnologias podem ser utilizadas para auxiliar o docente em sala de aula, visando assim, uma maior participação e compreensão do conteúdo por parte dos estudantes. Ademais, as abordagens dessas ferramentas podem tornar-se um ponto norteador para desencadear o hábito da leitura.

Nota-se que os jovens de hoje em dia não possuem o hábito de leitura, e muitos professores de língua portuguesa não conseguem estimulá-los a desenvolver esse gosto, com as estratégias de letramento, é possível que o professor consiga instigar seus alunos a ter esse hábito, porém para que isso aconteça, é preciso que os professores foquem na formação continuada e se especializem no manuseio dessas ferramentas.

Uma abordagem sobre letramento digital

O advento da informática e a modernização trouxeram consigo a necessidade de uma nova abordagem no modo de ensinar, especialmente porque as tecnologias as quais os alunos têm acesso estimulam muito mais os jovens a conectar-se com o mundo. Dessa forma, a escola enquanto agência de letramento deve atualizar-se para proporcionar um ensino pautado também no letramento digital.

Desse modo, a revolução da tecnologia está centralizada na aplicação de conhecimentos e informações, contribuindo para a disseminação de novos conhecimentos por meio do uso de dispositivos de processamento e/ou comunicação (CASTELLS, 2000). A partir destas novas ferramentas tecnológicas surgem novas formas de ensinar e aprender, porém, o conceito de letramento não se restringe somente ao uso de tecnologia ou à inclusão delas no ambiente escolar.

Com isso, pode-se definir letramento digital como sendo uma prática pedagógica da qual se faz uso de tecnologias da informação para promover uma aprendizagem baseada em fatos significativos para os discentes, que, desse modo, os façam pensar acerca de problemas sociais presentes no dia-a-dia (CARVALHO, 2009). Para o autor,

todas as práticas que incentivem o aluno a buscar auxílio tecnológico para a aprendizagem constituem-se como letramento digital, bem como a forma com que ele busca esse auxílio e o utiliza, relacionando o meio social e escolar.

Segundo Silva e Silva (2015), é de suma importância que as novas tecnologias sejam consideradas e incluídas para o processo de ensino-aprendizagem a fim de atenderem as propostas de letramento, principalmente do letramento digital. Diante da afirmação, pode-se destacar que o letramento favorece a inclusão do indivíduo no aspecto digital, fazendo com que também possa ser minimizada a exclusão social que existe nas escolas.

No ambiente escolar, pensar em inclusão digital requer mudanças de paradigmas e estratégias de ensino. Apenas é favorável incluir equipamentos tecnológicos (TV, Rádio, Computador, Internet) na escola se houver o incentivo à formação pedagógica para o trabalho com essas ferramentas. Nesse sentido, as formações continuadas são propostas eficazes para a incorporação de teorias e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras como o uso das TIC, pois, em se tratando disso, constatamos que é preciso alfabetizar e letrar os professores para obtermos um respaldo satisfatório no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TIC (SILVA; SILVA, 2015, p. 2).

Desse modo, é possível observar que as tecnologias no ambiente escolar também refletem na formação docente, exigindo que os professores atualmente tenham um conhecimento mínimo de utilização dos dispositivos e ferramentas tecnológicas, fazendo com que o professor tenha as habilidades necessárias de relacionar a disciplina que ministra com o advento das tecnologias.

Assim, a inclusão do letramento digital nas escolas é muito importante, visto que a geração “Y” está cada vez mais presente no âmbito escolar. Essa geração caracteriza o momento em que vivemos, de modo que é praticamente impossível, nos dias atuais, exercer o magistério sem buscar apoio nas novas tecnologias.

O letramento digital, enquanto ferramenta educacional, expressa o domínio de funções e ações intrínsecas a dispositivos tecnológicos, tais como os computadores, telefones, celulares e caixas eletrônicos, por exemplo (XAVIER, 2011). Sendo assim, o letramento digital está presente em várias situações do cotidiano, e exige que o indivíduo tenha conhecimentos prévios sobre seu uso. Porém, isso não impede que um indivíduo analfabeto faça uso dessas ferramentas.

O processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla, deste modo a utilização de ferramentas que proporcione momentos de interação entre aluno e professor é muito pertinente. Conforme Xavier (2011) pode-se destacar que ao fazer uso

das tecnologias, o professor poderá desenvolver habilidades além das previstas em suas aulas. Dessa forma, os alunos serão mais exigidos e conseqüentemente sua capacidade intelectual será ainda mais estimulada.

Juntamente com as instituições educacionais, os professores precisam enfrentar o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor (RAMOS, 2012, p.7).

Com isso, Ramos (2012) assegura que o letramento digital interfere diretamente na forma como qualquer pessoa poderá utilizar os meios digitais, pois o uso direcionado a educação, agrega na formação das pessoas e estimula que o indivíduo tenha curiosidade em pesquisar e aprender.

O crescimento tecnológico também favoreceu para que o desenvolvimento do ensino em (EAD) Educação à Distância aumentasse no país, e se tornasse uma das modalidades mais procuradas para formação de pessoas que não possuem tempo para o estudo regular. Os grandes avanços tecnológicos estão cada vez mais inseridos no ambiente escolar e, diante disso, faz-se necessário a inclusão ainda maior dessas ferramentas digitais nesse espaço para auxiliar o professor e o aluno na construção do conhecimento.

Buscar integrar as tecnologias digitais disponíveis na web no cotidiano escolar dos professores, e expandindo o uso de tecnologias já consagradas no ambiente escolar tradicional e em suas experiências de ensino/aprendizado (ARAGÃO, 2009, p. 63).

Nesse sentido, o letramento, juntamente com as novas tecnologias, pode ser utilizado para agregar o sistema de ensino que já é adotado, assim o professor e o aluno não terão dificuldades para se adaptar a essas ferramentas. O uso dessas ferramentas é uma forma de estimular o gosto dos alunos por um determinado assunto, uma vez que o aluno de hoje passa a maior parte de seu tempo manuseando as mídias sociais e tecnológicas para se comunicar.

Segundo Sena e Burgos (2010) o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em ambientes escolares resultou em uma nova forma de estruturação das atividades de ensino e aprendizagem na última década. De acordo com os autores, essas tecnologias vieram para revolucionar o modo de ensinar e aprender, de forma que a utilização dessas ferramentas não está fechada ao ambiente escolar.

Assim sendo, Barreto (2004) afirma que os adventos promovidos com o surgimento das tecnologias acabam por fazer com que as TIC estejam presentes nos mais diferentes espaços e textos sobre a educação. Analisando a citação de Barreto, pode-se ressaltar o quanto as TIC estão se tornando mais presentes na educação e fazendo parte de estudos voltados a essa modalidade.

A utilização da tecnologia em sala de aula permite ao professor criar espaços que os alunos poderão produzir conhecimentos e desenvolvê-los de diversos modos. A adoção de estratégias com o uso dessas ferramentas requer planejamento do professor, não basta apenas expô-los a esse tipo de recurso, mas mostrar como é possível aprender de forma dinâmica, prazerosa e através de mecanismos de aprendizagem que são de seu interesse.

3. Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida na escola de ensino fundamental Unidade Escolar José Basson em uma turma de 9º ano. Assim, para atingir a proposta trazida pelo trabalho, optou-se por dividir em eventos, de modo que realizou-se a observação do espaço escolar e de aulas de Língua Portuguesa, com isso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um diário de campo.

Evento 01: O celular dentro do âmbito escolar

No primeiro momento, foram realizadas as observações na sala de aula escolhida para a pesquisa, onde registrou-se aspectos importantes do cotidiano sobre o uso de celular na escola. A organização dos dias para adentrar a sala de aula em dias específicos ajudou na observação dos eventos de letramento das aulas da professora colaboradora. Foram feitas observações em relação ao uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa, para então constatar a importância do mesmo para reforçar o conteúdo abordado.

Figura 01 – Observação da turma de 9º ano durante a pesquisa.

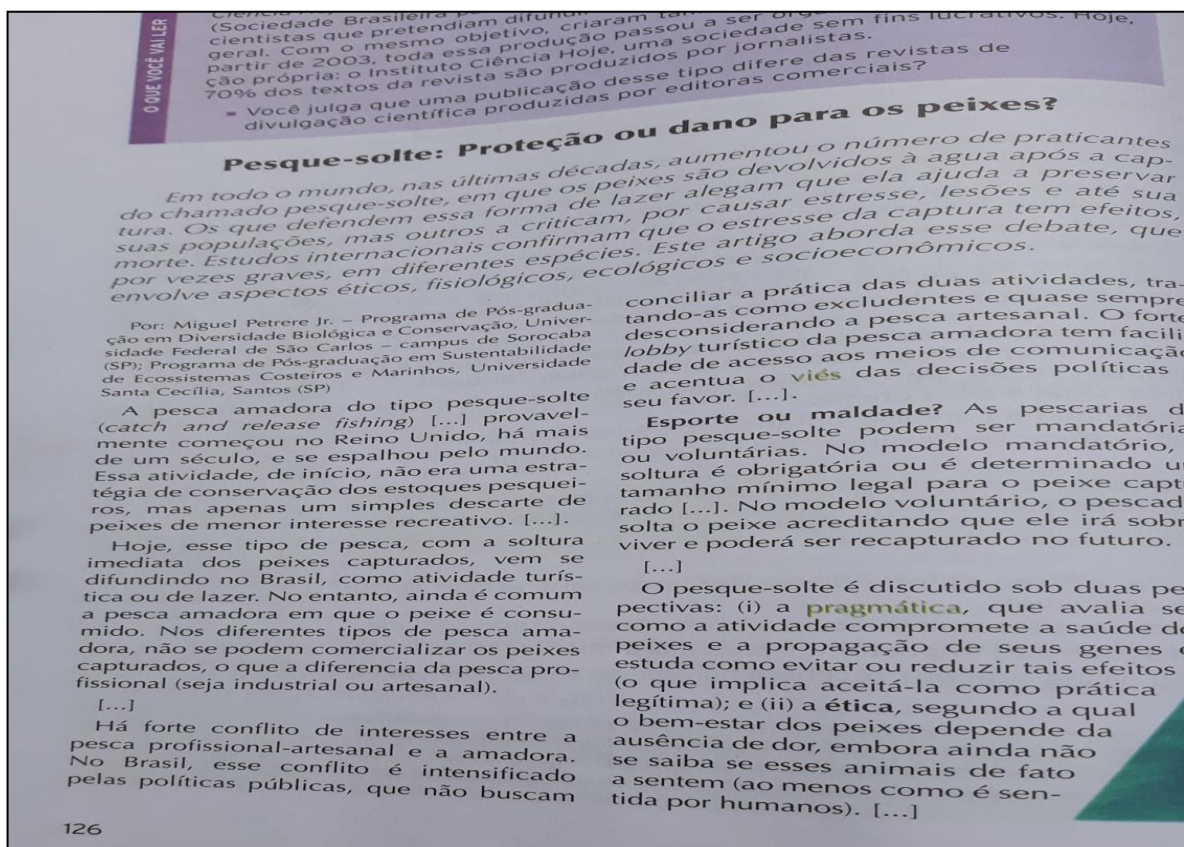


Fonte: Elaboração própria.

Evento 02: Produção textual (conto)

Foi realizada a observação de uma aula sobre produção de texto, cujo foco principal era a leitura e interpretação do texto “Pesque-solte: proteção ou dano para os peixes?” de Miguel Petrere Junior (Figura 02). Vale ressaltar que o foco da observação era apontar se a professora adotava em suas aulas alguns tipos de mídias digitais.

Figura 02 - texto trabalhado durante a aula.



Fonte: Elaboração própria.

Evento 03: Observação de aula (Orações)

Nesta etapa, foi feita a observação de uma aula sobre orações. O foco era observar se a professora iria adotar o uso de outros recursos digitais ou se iria continuar utilizando a metodologia de forma tradicional.

Evento 04: Aula de produção textual (Coesão e Coerência)

Neste momento, foi realizada a observação da leitura de um texto, em que o objetivo era fazer com que os alunos identificassem no texto se havia coesão e coerência, bem como se a professora fazia o uso do celular como forma de estimular os discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**Evento 01: O celular dentro do âmbito escolar**

Com as observações realizadas, pôde-se constatar que aparelhos eletrônicos não são utilizados em sala de aula para reforçar os conteúdos abordados. No entanto, ressalta-se que existem muitos pontos positivos a favor do uso do celular no âmbito escolar, porém, é perceptível que ainda existe um certo preconceito sobre a sua utilização para o auxílio de alguns assuntos.

Para Pinheiro (2012, p.123) “atentos a essas atividades cotidianas dos alunos com o uso do celular, os docentes devem, ao invés de abominá-los, enfrentar o desafio de ensinar com o aparelho proibido para atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico”. A afirmação de Pinheiro nos remete a um problema que é a falta de atenção dos alunos. Mas se o celular for utilizado da melhor forma, o professor poderá juntar a atratividade do aparelho para introduzir o conteúdo das aulas, juntando o útil ao agradável.

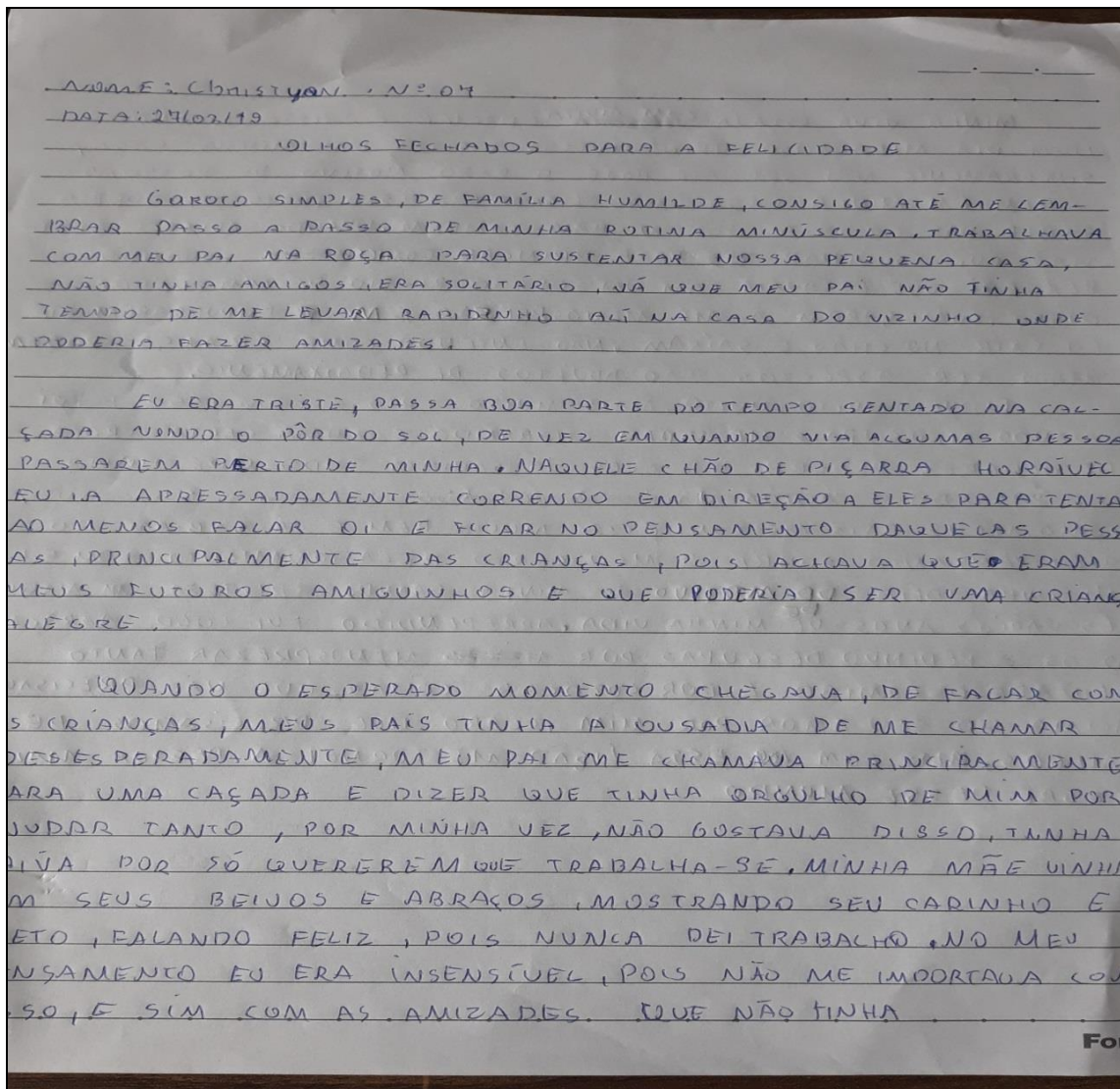
Nesse sentido, embora o celular seja um problema na sala de aula quando não utilizado para o ensino, para Barral (2013, p. 97) “o que importa é compreender o uso pedagógico do celular, embora não se deixe de lado elencar algumas outras formas de uso dessa tecnologia”.

Evento 02: Produção textual (conto)

Ao se analisar o desenvolvimento das aulas, foi possível observar muitos estudantes utilizando o celular durante a explicação do conteúdo. Notou-se ainda, que a professora adota uma metodologia extremamente conservadora em relação a utilização do celular, restringindo somente ao uso do livro didático. De acordo com Almeida (2013), é necessário que o planejamento de aulas considere muito mais que apenas conteúdos, uma vez que ele deve prever métodos de ensino que favoreçam a aprendizagem de forma significativa. O uso do celular em sala de aula também pode melhorar a relação entre professor e aluno, motivá-los para o interesse nas aulas, além de aproximar o estudante do conteúdo trabalhado.

Constatou-se também que os alunos apresentavam certa dificuldade na leitura dos textos abordados no livro didático. No final da aula, a professora fez algumas observações sobre uma atividade anterior (Figura 03), a qual abordava o gênero literário “conto”, pontuando que notificou muitos erros de ortografia, afirmando serem erros básicos que alunos de 9º ano não deveriam cometer. Outro ponto que chamou atenção, foi o fato de muitos alunos não optaram por produzir o seu próprio conto, buscando contos disponíveis na web. Um ponto positivo relatado pela professora, foi que alunos que não demonstraram uma boa escrita e leitura no decorrer das aulas conseguiram produzir um bom conto.

Figura 03 - Conto produzido por um dos alunos.



Fonte: Elaboração própria.

Como já comentado, o letramento digital está presente em toda a web. Assim, o uso do celular permite que o aluno pesquise sobre diversificados conteúdos, e ao fazer isso, estará realizando uma prática de letramento, em que desenvolve sua leitura, sua capacidade de interpretação, além de estimular seus conhecimentos sobre a informática.

Evento 03: Observação de aula (Orações)

Com a explicação do conteúdo sobre orações coordenadas sindéticas e assindéticas, percebeu-se que os educandos se mostraram atenciosos e participativos, fazendo perguntas com frequência. Notou-se ainda que, ao longo da explicação não houve o uso do aparelho celular por parte dos educandos e que durante a escrita no quadro os alunos começaram a ter conversas paralelas. O uso de aparelhos digitais nessa

situação seria interessante para auxiliar no conteúdo, além de otimizar o tempo trabalhado em sala de aula.

De acordo com a afirmação de Lopes (2006), observa-se que as práticas de letramento possibilitam com que o aluno consiga abstrair o que se exige em cada situação, além disso, ao trabalhar essa prática voltada para algo produtivo dentro de um determinado conteúdo, o professor terá maior domínio para ensinar seus alunos e motivá-los a aprender.

Evento 04: Aula de produção textual (Coesão e Coerência)

A aula iniciou-se com a leitura de um texto presente no livro didático, nesse momento, observou-se que muitos alunos esqueceram o livro ou não levaram para a aula por algum outro motivo, e a professora teve que fazer grupos para que houvesse a leitura. Após resolvido o problema, a professora fez uma leitura em voz alta juntamente com a turma, de modo que todos os alunos participaram desse momento. Ela questionou aos alunos se conseguiam identificar algo de diferente no texto e, imediatamente, muitos alunos responderam a falta de pontuação gráfica, e a partir de então, a docente começou a diferenciar e conceituar coesão e coerência.

A professora fez a interpretação do texto com os alunos, e em seguida, explicou as questões do livro voltadas para o texto e pediu que eles fizessem a atividade. Ela não fez uso em nenhum momento do celular para a explicação ou leitura do texto. Em um momento da aula, o celular de um dos alunos tocou, e ela pediu para que ele atendesse a ligação fora da sala e após isso desligasse o celular.

Ter o hábito por leitura exige que o leitor tenha disponibilidade de bibliotecas ou recursos para adquirir livros, e muitos leitores não frequentam escolas que possuem bibliotecas em funcionamento, assim o celular permite que esse problema seja minimizado. Alguns aplicativos de celular são voltados para a área do ensino de gramática, o que permite com que os usuários tenham a oportunidade de tirar dúvidas sobre a norma culta e possam aprender de maneira prática.

Ao utilizar o celular como ferramenta de ensino e aprendizagem, o professor poderá otimizar o tempo de aula que muitas vezes não permitem que o mesmo desenvolva o conteúdo. O uso do celular para esse fim ultrapassa as paredes das escolas, e pode também ser utilizado em situações do cotidiano.

Ainda, conforme Kleiman (2005) o letramento parte da visão entre leitura e escrita, em que os mesmos são práticas discursivas com várias funções. Para a autora, em toda situação comunicativa que envolve o uso da língua escrita em todo evento de letramento há a necessidade de tudo isso e, portanto, sempre surge a oportunidade do docente apresentar o conteúdo de forma sistemática para que o aluno possa perceber uma regularidade para poder participar da situação, nunca o contrário, se o letramento do aluno for o objetivo estruturante do ensino.

Podemos observar que práticas de letramento com o celular podem sanar algumas dificuldades dos professores que, por vezes, desenvolvem uma metodologia ultrapassada que se resume em aulas expositivas, problema que pode causar falhas no aprendizado do alunos e deficiências para uma continuidade de seus estudos (KLEIMAN, 2005). Observa-se também que é uma forma de focalizar a realidade em que o indivíduo está inserido, fazendo com que ele possa entender sua responsabilidade social e que isso agregue na sua condição acadêmica.

Outro aspecto que viabiliza a utilização do aparelho celular em sala de aula acontece por conta de ser uma tecnologia barata e bem mais acessível, além de ser uma tecnologia mais próxima de jovens, em especial aos de baixa renda, no entanto, destaca-se ainda dificuldades em analisar como o celular poderia auxiliar nas aulas, uma vez que esta ferramenta não é vista pela escola como um material didático que pode contribuir no processo educativo e, em muitos casos, é vista como um empecilho para o desenvolvimento das aulas.

Considerações Finais

Um dos grandes desafios das instituições de ensino atualmente é proporcionar sentido às atividades escolares sem o uso de aparelhos eletrônicos, haja vista, que no âmbito escolar o seu demasiado uso é proibido, mesmo tratando-se de uma tecnologia presente constantemente no cotidiano. No entanto, é observado que as aulas tradicionais estão perdendo seu espaço na sala de aula, uma vez que os educandos preferem utilizar esse tempo para estar conectados ao celular, interagindo com o mundo por meio de diversificados aplicativos, pois para eles, a aula é cansativa e sem atrativo tendo apenas o livro como recurso.

Conclui-se então, que a pesquisa desenvolvida foi de suma importância, pois a partir das análises realizadas, foi possível constatar que as tecnologias da informação, se aliadas a educação, contribuiriam para o processo de ensino-aprendizagem do assunto abordado, além disso, trata-se de um suporte que poderia ser utilizado pelo professor para melhorar sua relação com os alunos e otimizar o tempo de suas aulas.

Referências

ALMEIDA, A. C. P. Produção de vídeos em sala de aula: Uma proposta de uso pedagógico de celulares e câmeras digitais. *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1785>. Acesso em: 14 nov. 2019.

ARAGÃO, R. Projeto forte: formação, reflexão e tecnologias no ensino de inglês na Bahia. Fortaleza, 2009.

BARRAL, G. L. L. Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula. *Revista Fórum Identidades*, v. 12, n. 6, p. 95-117, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1889>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004. disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v25n89/22617.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BAZERMAN, C. Gênero, agência e escrita. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BUNZEN, C. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C; SITO, I; GANDE, P (Org.). *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

CARVALHO, T. L. O professor de espanhol diante dos letramentos da web e a utilização dos gêneros digitais. In: III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 2009, Belo Horizonte. Anais..., Belo Horizonte: CFTEMG, 2009. Disponível em: <https://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/m-o/o-email-como-ferramenta-de-apoio.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KLEIMAN, A. B. Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?. Ministério da Educação, São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Pibidletrasufal/preciso-ensinar-letramento-ngela-kleiman>. Acesso em: 19 out. 2019

LOPES, I. Abreu. Cenas de Letramentos Sociais. 2004, 212f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7668/1/arquivo8282_1.pdf. Acesso em: 26 out. 2019.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. Revista Philologus, v. 18, n. 52, p. 122-133, 2012. Disponível em: https://www.filologia.org.br/revista/52/_RPh52.pdf#page=122. Acesso em: 13 de Dez 2019.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais-UEL, v. 1, n. 2, p. 1-16, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. Revista da ABRALIN, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52433/32273>. Acesso em: 22 dez. 2019.

SILVA, J. S. S.; SILVA, R. N. A. Alfabetização e letramento digitais na educação básica. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais... 2015. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID3679_30062015114351.pdf. Acesso em: 09 dez. 2019.

SENA, D.; BURGOS, T. O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Anais... 2010. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dianne-Sena-Taciana-Burgos.pdf>. Acesso em 29 nov. 2019.

STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Filologia e linguística portuguesa, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767/62876>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTOS, J. S. Letramento, variação linguística e ensino de português. Linguagem em Discurso, v. 5, n. 1, p. 119-134, 2010. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/30; Acesso em: 15 dez. 2019.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópico, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/748/149>. Acesso em: 14 ago. 2019.